

## ESPINHEIRA SANTA NO TRATAMENTO DA GASTRITE: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Hellen Ferreira da Silva <sup>1</sup>  
Maria Letícia Andrare Tartari <sup>2</sup>  
Sandonaid Andrei Geisler <sup>3</sup>  
Aline Preve da Silva <sup>4</sup>  
Lídia Moura Nunes <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A gastrite é um transtorno digestivo caracterizado por um quadro inflamatório na mucosa do estômago, podendo se manifestar de forma aguda ou crônica. O processo de inflamação decorre de um aumento da produção de secreção ácida, diminuição do nível de bicarbonato, o que gera lesões à mucosa estomacal. De acordo com relato dos pacientes, os sintomas clínicos mais comuns da gastrite são náuseas, falta de apetite e dores na região gastrointestinal. Em alguns casos, o paciente apresenta-se assintomático (GRUNWALD e JANICKE, 2006).

Alguns fatores são considerados relevantes para o surgimento da gastrite, tais como: estresse, infecções microbianas (*Helicobacter pylori*- *H. pylori*), quimioterapias, isquemias, consumo de bebidas e alimentos ácidos, dieta inadequada, fumo e uso irracional de medicamentos, em especial os anti-inflamatórios. Os fatores mencionados contribuem para o aumento a acidez e promove o desequilíbrio entre os mecanismos protetores e agressores da mucosa gastrica (FEITOSA-FILHO e MODESTO, 2019).

Entre as condições patológicas que são necessárias ter uma intervenção medicamentosa são: a gastrite e ulceração péptica, a esofagite de refluxo (lesão do

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Farmácia do Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu/PR, hmccarteney80@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Farmácia do Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu/PR, leticia\_salles89@hotmail.com;

<sup>3</sup> Docente do curso de Farmácia do Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu/PR, sandonaid.geisler@docente.suafaculdade.com.br;

<sup>4</sup> Docente do curso de Farmácia do Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu/PR, aline.silva582@docente.suafaculdade.com.br;

<sup>5</sup> Professora orientadora: Docente do curso de Farmácia do Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu/PR, lidia.nunes1@docente.suafaculdade.com.br

esôfago provocada por suco gástrico) e a Síndrome de Zollinger-Éllison (tumor produtor de gastrina). Para isso, o mercado farmacêutico oferece diversas classes de medicamentos com a finalidade anti-secretória de ácido, destacando-se: os antagonistas dos receptores H<sub>2</sub> ou inibidores da bomba de prótons e/ou a neutralização do ácido secretado com antiácidos. Porém, quando a etiologia da gastrite ou úlcera gástrica é por meio do crescimento da bactéria *H. Pylori*, faz-se necessário o uso concomitante de antibióticos para a erradicação microbiana (YANAGIHARA *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2021).

Apesar dessas classes de medicamentos serem seguras, eficazes e regulamentadas junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como item de prescrição médica, o uso desses agentes pode desencadear efeitos adversos indesejáveis, tais como: cefaléia, diarreia, erupções cutâneas, cólicas abdominais e contração uterina, interação com absorção de outros fármacos, ginecomastia, confusão mental nos pacientes. Tais efeitos devem ser acompanhados por um profissional de saúde, pois o uso indiscriminado poderá acarretar graves problemas à saúde do usuário (LIMA e NETO FILHO, 2014; SILVA *et al.*, 2021).

Na busca por tratamentos alternativos às doenças, mais especificamente a gastrite, pode-se citar o emprego de plantas medicinais como opção terapêutica vantajosa, onde o paciente utiliza das substâncias isoladas de origem vegetal no tratamento auxiliar ao farmacológico (MACENO, 2021; ALMEIDA, 2018). Na prática integrativa e complementar para o tratamento inflamatório da mucosa gástrica pode-se citar, como exemplo, a *Maytenus ilicifolia*, popularmente conhecida como “espinheira-santa” (SANTOS-OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Dentro este contexto da importância da ação da farmácia integrativa, o presente estudo visou realizar uma revisão bibliográfica sobre os componentes químicos, as propriedades gastroprotetora da espinheira-santa *Maytenus ilicifolia*, elucidando adicionalmente suas propriedades farmacológicas, assim como o seu potencial uso terapêutico.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho correspondeu a uma revisão da literatura de caráter analítico a respeito da ação terapêutica da planta espinheira-santa (*M. ilicifolia*) no tratamento da

gastrite. Sendo assim, foram utilizados para este trabalho artigos científicos obtidos a partir das bases de dados Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library online-Brasil), Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). O período selecionado para os materiais analisados foi entre 2002 e 2021, utilizando as seguintes palavras-chave “espinheira santa”, “*Maytenus ilicifolia*”, “gastrite”, “fitoterapia” e “distúrbio gastrointestinal”. Contudo, foram revisados 15 artigos sobre o tema, ao todo foram 5 descartados por não abordar a temática adequada ou por estar fora do contexto e objetivo do trabalho, não colaborando de forma satisfatória.

## DISCUSSÃO

*Maytenus ilicifolia* (*M. ilicifolia*) ou espinheira-santa é uma planta nativa da região do sul do Brasil, com indicações medicinais bastante diversificadas porém seu uso popular se faz para o tratamento complementar de gastrites e úlceras estomacais. O nome espinheira-santa é devido às folhas possuírem bordas com espinhos e propriedades medicinais. Trata-se de uma espécie arbustiva com espinhos pouco rígidos na borda das folhas, apresenta flores pequenas de cor amarelada e frutos em formato de cápsulas deiscentes de coloração vermelha, contendo entre uma e duas sementes (MAGALHÃES, 2002).

Os primeiros estudos conduzidos com as folhas de *M. ilicifolia* datam de 1959 e relataram a presença de substâncias taninas. Com o avanços dos estudos, hoje sabe-se que estão presentes outras substâncias químicas ativas além dos taninos, com os esteróides, polifenóis, flavonóides, triterpenos e óleos essenciais, considerados fitocomplexos (SANTOS-OLIVEIRA *et al.*, 2009; FEITOSA-FILHO, 2019). A literatura descreve que a ação farmacológica da espinheira-santa no tratamento inflamatório de gastrite não está correlacionado apenas a um princípio ativo específico e sim a presença destes fitocomplexos em seu extrato (SANTOS-OLIVEIRA *et al.*, 2009; BARBOSA e GUEDES, 2020). Entre estes compostos químicos, destaca-se os flavonóides que podem estar presentes tanto no estado livre como na forma de glicosídeos. Esta classe apresenta diversas funções, tais como antimicrobianos, atividades antitumorais e anti-inflamatórias. Segundo a literatura, os flavonóides promovem um aumento da concentração das prostaglandinas da mucosa, explicando o

seu efeito gastroprotetor (JESUS e CUNHA 2012; BORRELLI e IZZO, 2002; BARBOSA e GUEDES, 2020).

Além dos flavonóides, pode-se destacar também os taninos que estão concentrados nas folhas, frutos, córtex e caule. Os taninos são substâncias químicas capazes de formarem complexos com outros compostos, tais como proteínas e polissacarídeos (macromoléculas), íons ferro e manganês), conferindo atividade antioxidante, antiinflamatória, cicatrizante na mucosa gástrica. Sabe-se também que a atividade antiulcerogênica da espinheira santa é devido a presença desses taninos. (SANTOS e MELLO, 2004; BARBOSA, GUEDES, 2020).

Pesquisadores mostraram que o extrato liofilizado de *M. ilicifolia* possui efeito gastroprotetor, apresentando inclusive uma atividade maior que a cimetidina, um fármaco popularmente prescrito pelos profissionais médicos para o tratamento de gastrite, com redução da secreção ácida (CARLINI e FROCHTENGARTEN, 1988). Em um outro estudo conduzido em ratos utilizou extrato hidroalcoólico de *M. ilicifolia* com doses variadas por via intraperitoneal e os resultados mostraram um significativo aumento do pH e volume da secreção gástrica (TABACH e OLIVEIRA, 2003).

Importante destacar que estudo científicos recentes mostraram que o uso prologando de *M. Ilicifolia* no tratamento de úlceras gástricas não gerou genotoxicidade e teratogenicidade, corroborando ainda mais para a segurança e eficácia da planta no tratamento de pacientes com gastrite (TABACH *et al.*, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de conhecimento geral que o uso de plantas e vegetais ocorre desde a antiguidade, sendo estas usadas tanto para alimentação como também para fins medicinais. Sendo assim, dentro este contexto, a possibilidade de tratamento alternativo e/ou cura de doenças como a gastrite empregando-se plantas permite a abertura de um leque de possibilidades para a sociedade.

A partir dos trabalhos científicos levantados para a presente revisão, pode-se notar que o uso da espinheira santa pode ser eficaz para o tratamento da gastrite, com ação gastroprotetora devido as suas propriedades antiinflamatória e antiulcerogênica, visando um tratamento alternativo ao paciente com problemas gastrointestinais. Ressalta-se que a espinheira-santa apresenta um custo relativamente baixo, além do fácil acesso para compra, podendo ser encontrada em farmácias de dispensação ou

loja de produtos naturais, evidenciando o seu uso com fins terapêuticos comprovados e valorizando o saber popular.

**Palavras-chave:** Espinheira santa, Gastrite, Fitoterápica, Distúrbio gastrointestinal, *Maytenus ilicifolia*.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus e aos nossos pais João Guilherme e Airton pelo incentivo, apoio financeiro e por creditar em nosso potencial durante todo o trajeto até aqui.

Aos nossos mentores Daniella L. Morgado, Lídia Nunes, Aline Preve e Sandonaid Andrei somos eternamente gratas pelo incentivo e atenção que dedicaram a nós. Agradecemos uma a outra por todo esforço conjunto, cumplicidade, paciência, apoio e amizade, que possamos levar esse aprendizado e desafio para o resto de nossas vidas.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Jamilly; GUEDES, João Paulo de Melo. Propriedades antiulcerativas e gastroprotetoras da *Maytenus ilicifolia* (espinheira santa): uma revisão. In: SILVA-MATOS, Raissa Rachel Salustriano; MACHADO, Francisca Giselene Albano; LOPES, Paulo Roberto Coelho (org.). Cultivo de Plantas Frutíferas. 1ed. Ponta Grossa: Atena, 2020. Cap. 5, p. 44-54, p. 1-388

BORRELLI, F.; IZZO, A. A. The plant kingdom as a source of anti-ulcer remedies, v. 14, p. 581-91, 2002.

CARLINI E.A, FROCHTENGARTEN, M.L. 1988. Toxicologia clínica (Fase I) da espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*). Brasília-Distrito Federal, p. 67-73.

ALMEIDA, FIUZA, R. N. O uso da espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* martius ex reissek) como planta medicinal para fins terapêuticos pelos membros da pastoral da saúde do município de Grão-Pará e suas possíveis espécies adulterantes. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas). Tubarão: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

GRUNWALD, J.; JANICKE; C.. A farmácia verde. 2 ed. Berlim: Everest, 2006, p. 97-104).

DE MORAES JESUS, Wilker Marlon; DA CUNHA, Tarcísio Neves. Estudo das

propriedades farmacológicas da espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek) e de duas espécies adulterantes. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 2, n. 1, p. 20-46, 2012.

DE LIMA, A. P. V.; FILHO NETO, M. D. A. Efeitos em longo prazo de inibidores da bomba de prótons. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 5, n. 3, p. 45-49, 2013.

FEITOSA-FILHO JLA, MODESTO KR. Alcaçuz e espinheira-santa no tratamento de gastrite. **Rev Inic Cient Ext**. 2019; 2(Esp.2):268-73.

MACENO, Raquel. Eficácia/efetividade da fitoterapia no tratamento da gastrite: uma análise da literatura. 2021.

MAGALHÃES, P. M. Agrotecnologia para o cultivo de espinheira-santa. **Campinas: CPQBA-UNICAMP. Campinas: RZM**, 2002.

SANTOS, S. da C.; MELLO, JCP de; SIMÕES, C. M. O. Farmacognosia: da planta ao medicamento. **Simes, CMO**, p. 517-544, 2003.

SANTOS-OLIVEIRA, R.; COULAUD-CUNHA, S.; COLAÇO, W. Revisão da *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek, Celastraceae. Contribuição ao estudo das propriedades farmacológicas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, p. 650-659, 2009.

SILVA P. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro; Guanabara 2006; 885-6.

TABACH, R.; OLIVEIRA, W. P. Evaluation of the anti-ulcerogenic activity of a dry extract of *Maytenus ilicifolia* Martius ex. Reiss produced by a jet spouted bed dryer. **Die Pharmazie-An International Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 58, n. 8, p. 573-576, 2003.

YANAGIHARA, Gabriela Rezende et al. Efeitos da administração em longo prazo do omeprazol sobre a densidade mineral óssea e as propriedades mecânicas do osso. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 50, p. 232-238, 2015.